



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

EXPLORANDO AS PERSPECTIVAS DE GÊNERO E A INFERIORIDADE DA MULHER NOS CONTOS "THE ADVENTURES OF SIR LANCELOT" E "THE CLERK'S TALE"¹

EXPLORING GENDER PERSPECTIVES AND WOMEN'S INFERIORITY IN THE SHORT STORIES "THE ADVENTURES OF SIR LANCELOT" AND "THE CLERK'S TALE"

Liliane Viana Machado (UEG)²

Evandro Rosa de Araújo (UEG)³

Resumo: Este artigo examina os contos "The Adventures Of Sir Lancelot" e "The Clerk's Tale" sob as lentes da recepção e das perspectivas de gênero, destacando a representação da inferioridade da mulher. Por meio de uma análise crítica, explora-se como essas narrativas medievais refletem e perpetuam estereótipos de gênero, examinando os papéis atribuídos às mulheres e sua posição na sociedade. Ao abordar questões de poder, submissão e liberdade, este estudo visa aprofundar nossa compreensão das representações de gênero na literatura medieval. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, explorando as narrativas dos contos citados e nas discussões realizadas para a disciplina de Literaturas de Língua Inglesa I, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Esta pesquisa contribui para a compreensão das representações de gênero na literatura medieval ao examinar os contos "The Adventures Of Sir Lancelot" e "The Clerk's Tale" sob as lentes da recepção e das perspectivas de gênero. Ela destaca como essas narrativas refletem e perpetuam estereótipos de gênero, mostrando a inferioridade atribuída às mulheres.

Palavras-chave: Contos Medievais. Estereótipos. Inferioridade Da Mulher. Perspectivas De Gênero. Recepção.

Abstract: This article examines the short stories "The Adventures Of Sir Lancelot" and "The Clerk's Tale" from the lens of reception and gender perspectives, highlighting the representation of women's inferiority. Through critical analysis, we explore how these medieval narratives reflect and perpetuate gender stereotypes, examining the roles attributed to women and their position in society. By addressing issues of power, submission and freedom, this study aims to deepen our understanding of gender representations in medieval literature. This is a qualitative and bibliographical research, exploring the narratives of the stories reported and in the discussions held for the subject of English Language Literatures I, at the State University

¹ Texto elaborado como requisito de avaliação parcial da disciplina "Literaturas de Língua Inglesa I", ministrada pelo Prof. Dr. Evandro Rosa de Araújo, do departamento de Letras, da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

² Universidade Estadual de Goiás- UEG. Estudante do curso de Letras.

³ Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia-GO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1589-7944/>.



of Goiás (UEG). This research contributes to the understanding of gender representations in medieval literature by examining the short stories “The Adventures Of Sir Lancelot” and “The Clerk’s Tale” through the lens of reception and gender perspectives. She highlights how these narratives reflect and perpetuate gender stereotypes, showing inferiority attributed to women.

Keywords: Gender perspectives. Inferiority of women. Medieval tales. Reception. Stereotypes.

INTRODUÇÃO

Como pode ser lido em Burgess (2007), os contos medievais oferecem uma janela para as percepções e estruturas sociais de épocas passadas. Entre essas percepções, as questões de gênero são frequentemente destacadas, revelando atitudes e crenças em relação ao papel das mulheres na sociedade. Neste artigo, concentramo-nos em dois contos específicos, “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale”, explorando como essas narrativas abordam e perpetuam a inferioridade da mulher. Por meio de uma análise crítica, examinaremos os papéis atribuídos às personagens femininas, os estereótipos de gênero presentes e como essas representações contribuem para a construção da identidade feminina na literatura medieval.

Jauss (1982) é amplamente reconhecido como uma figura central na teoria da recepção, uma abordagem que examina como os textos literários são recebidos por diferentes públicos ao longo do tempo.

The task of literary history is to explain the reception of works of art in the dynamic context of their historical reception. This implies a reevaluation of the aesthetic object in light of the changing horizon of expectations of its audience (Jauss, 1982, p. 20).

Aplicando a teoria da recepção, abordada por autores como Iser (1996), Jauss *et al.* (1996), Araújo (2004) e Machado (2006), aos contos medievais, buscamos entender como as percepções de gênero presentes nesses textos foram recebidas e interpretadas por diferentes audiências ao longo do tempo. Em “The Adventures Of Sir Lancelot”, a representação das personagens femininas pode refletir as expectativas sociais da época sobre a mulher e seu papel. Da mesma forma, em “The



Clerk's Tale”, a submissão e a obediência de Griselda são temas centrais que revelam a visão de mundo medieval sobre a virtude feminina.

Ao analisar essas histórias sob a perspectiva da teoria da recepção, consideramos como essas representações de gênero foram lidas e interpretadas por diferentes contextos históricos. Isso nos permite compreender melhor como os contos medievais não apenas refletiram as normas de gênero de sua época, mas também influenciaram e foram influenciados pelas mudanças nas percepções sociais ao longo do tempo. Nesse sentido, apoiamo-nos em diferentes autores, tais como Chartier (1988), Eco (2005), Evaristo (2000, 2003, 2006), Fish (1982), Gonzalez (1987) e Holland (1968).

Dessa forma, essa abordagem revela que as narrativas medievais, ao perpetuar certos estereótipos de gênero, como salientam Felski (1995), Showalter (1997) e Gonzalez (2020), também desempenharam um papel importante na formação das identidades femininas. A análise da recepção dessas obras literárias oferece um retorno valioso sobre a evolução das atitudes em relação ao gênero e a importância de reavaliar continuamente os textos literários em resposta às mudanças culturais e sociais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÕES SOBRE O REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo, de cunho bibliográfico, baseia-se em uma análise textual dos contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk's Tale”, concentrando-se nas interações entre personagens femininas e masculinas, bem como nas descrições e diálogos que refletem as percepções de gênero da época. Além disso, serão considerados estudos críticos anteriores sobre esses contos, a fim de contextualizar nossa análise dentro do campo mais amplo da literatura medieval e das questões de gênero.

Este estudo se baseia nas teorias da estética da recepção, presentes em Iser (1996), Jauss *et al.* (1996), Araújo (2004) e Machado (2006), que buscam compreender como os textos literários são recebidos e interpretados pelos leitores, considerando o contexto histórico, social e cultural em que são lidos. Dentro desse quadro teórico, destacam-se as seguintes abordagens:



1. Teoria do Efeito Estético. Proposta por Jauss *et al.* (1996), essa teoria enfatiza a importância da interação entre o texto e o leitor na produção de significado. Segundo Jauss *et al.*, cada leitura de um texto é uma experiência única, influenciada pelo contexto e pelas experiências individuais do leitor. Nesse sentido, as representações de gênero nos contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” serão analisadas considerando as diferentes interpretações que podem surgir de acordo com o contexto de leitura.
2. Recepção Ativa. Seguindo a linha de pensamento de Iser (1996), essa abordagem destaca o papel ativo do leitor na construção do significado de um texto. Iser argumenta que os textos literários são estruturados de maneira a provocar a participação ativa do leitor, preenchendo lacunas e interpretando ambiguidades. Ao aplicar essa teoria à análise dos contos em questão, consideraremos como as representações de gênero são percebidas e interpretadas pelos leitores, levando em conta suas experiências individuais e perspectivas pessoais.
3. Horizonte de Expectativas. Desenvolvido por Jauss *et al.* (1996), o conceito de horizonte de expectativas sugere que as interpretações de um texto são influenciadas pelas expectativas do leitor em relação ao gênero, estilo e temas abordados. Ao examinar os contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” sob essa perspectiva, analisaremos como as expectativas dos leitores em relação às representações de gênero na literatura medieval moldam suas interpretações dos textos.

Essas abordagens da estética da recepção fornecem um quadro teórico promissor para a análise das representações de gênero nos contos medievais, permitindo uma compreensão mais ampla de como essas narrativas são recebidas e interpretadas pelos leitores ao longo do tempo.

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COM BASE NAS TEORIAS

Como salienta Burgess (2007), a literatura medieval frequentemente reflete e reforça as normas sociais da época, incluindo as relações de gênero. As mulheres eram geralmente retratadas



como inferiores aos homens, destinadas a papéis secundários e submissos. Essas representações eram influenciadas pelas visões patriarcais da sociedade, que valorizavam a autoridade masculina e restringiam a liberdade e a agência das mulheres. Nos contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale”, essas percepções são evidentes nas personagens femininas, cujas vidas e escolhas são frequentemente moldadas pelos personagens masculinos e pelas normas sociais vigentes.

Nos contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale”, as personagens femininas são frequentemente retratadas como passivas, dependentes e subordinadas aos personagens masculinos. No Brasil, autoras como Gonzalez (1987), Evaristo (2006), Nascimento (2006) e Ribeiro (2018) discutem a subordinação e a passividade impostas às personagens femininas, especialmente às mulheres negras, tanto na literatura quanto na sociedade em geral.

De acordo com Nascimento (2006, p. 12), “A mulher negra é constantemente desumanizada e reduzida a uma posição subalterna, invisível e subordinada aos interesses patriarcais e coloniais”. Em “The Adventures Of Sir Lancelot”, a figura da rainha Guinevere é apresentada como vulnerável e facilmente manipulada, enquanto em “The Clerk’s Tale”, a personagem Griselda é submetida a uma série de testes cruéis devido à sua submissão total ao marido. Essas representações refletem as normas sociais da época, que valorizavam a obediência e a resignação feminina, em detrimento da autonomia e da liberdade individual.

Como observa Gonzalez (2020, p. 56), “A ideologia do branqueamento, além de fornecer um critério de hierarquização e subordinação étnico-racial, fornecia também um critério de subordinação de gênero”, destacando como a interseção de raça e gênero contribui para a marginalização das mulheres negras. Evaristo, por sua vez, reforça a importância de romper com esses estereótipos ao afirmar que “A escrita de mulheres negras se faz como uma necessidade de romper com os silêncios impostos e de questionar os papéis de passividade e subordinação atribuídos às mulheres negras na literatura e na vida” (Evaristo, 2000, p. 18).

A representação das personagens femininas como passivas e subordinadas, observada tanto nos contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” quanto nas análises de Nascimento (2006), Evaristo (2006), Ribeiro (2018) e Gonzalez (2020), evidencia um padrão



persistente de marginalização de gênero e raça na literatura e na sociedade. As palavras de Nascimento (2006) refletem essa realidade ao destacar a desumanização e a invisibilidade enfrentadas pelas mulheres negras, submetidas aos interesses patriarcais e coloniais. Portanto, é essencial reconhecer e desafiar essas narrativas estereotipadas, promovendo representações mais diversas e empoderadoras das mulheres, especialmente das mulheres negras, para avançar na luta por igualdade e justiça social.

A teoria da estética da recepção, presente em Iser (1996), Jauss *et al.* (1996), Araújo (2004) e Machado (2006), oferece uma lente robusta através da qual podemos examinar não apenas as obras literárias em si, mas também as interações complexas entre autor, texto e leitor. Ao analisar os contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” à luz dessa abordagem crítica, somos levados a uma compreensão mais profunda não apenas das representações das personagens femininas, mas também das estruturas sociais e ideológicas subjacentes que moldam essas representações.

Em ambos os contos, as personagens femininas são retratadas de forma acentuadamente passiva, dependente e subordinada aos personagens masculinos. Em “The Adventures Of Sir Lancelot”, por exemplo, a rainha Guinevere é apresentada como vulnerável e facilmente manipulada pelos homens ao seu redor, especialmente pelo vilão Mordred. Sua falta de agência e sua posição de vulnerabilidade destacam-se como características centrais de sua representação na história. Da mesma forma, em “The Clerk’s Tale”, Griselda é retratada como uma mulher cuja única função é servir e obedecer ao marido, independentemente do custo pessoal. Ela é submetida a uma série de testes cruéis e humilhantes simplesmente por causa de sua total submissão ao homem com quem ela se casou.

Essas representações das personagens femininas nos contos, como salientam Felski (1995), Showalter (1997) e Gonzalez (2020), são profundamente enraizadas nas normas sociais da época em que as obras foram escritas. O contexto histórico e cultural em que os contos foram produzidos valorizava a obediência e a resignação feminina como virtudes desejáveis, enquanto desencorajava a autonomia e a liberdade individual das mulheres. Assim, as representações de Guinevere e



Griselda refletem não apenas as visões individuais dos autores, mas também as expectativas sociais e ideológicas que permeavam a sociedade em que viviam.

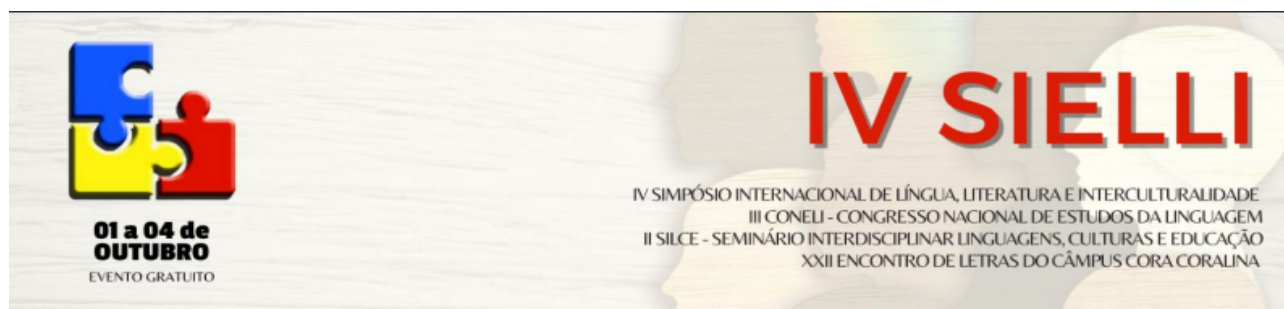
No entanto, ao aplicar a teoria da estética da recepção a esses contos, é importante reconhecer que a interpretação e a recepção das obras podem variar significativamente entre os leitores e ao longo do tempo. Enquanto alguns leitores podem ver as personagens femininas como meras vítimas do patriarcado, outros podem encontrar nuances e subversões dentro das narrativas que desafiam e questionam as normas de gênero dominantes. Além disso, a maneira como essas histórias são interpretadas pode mudar à medida que a sociedade evolui e novas perspectivas críticas são desenvolvidas.

Por exemplo, uma leitura contemporânea dos contos pode destacar o papel de resistência e agência das personagens femininas, mesmo dentro das restrições opressivas do patriarcado. Ao examinar as escolhas e ações aparentemente passivas de Guinevere e Griselda à luz de sua situação social e das limitações impostas a elas, podemos encontrar momentos de resistência silenciosa e subversão que desafiam as normas de gênero dominantes.

Além disso, ao considerar a recepção das obras ao longo do tempo, é importante reconhecer que as interpretações das personagens femininas nos contos podem ter mudado à medida que a sociedade se tornou mais consciente das questões de gênero e mais crítica em relação às normas patriarcais. O que pode ter sido aceito ou ignorado em uma época pode agora ser visto como problemático ou digno de questionamento.

Em última análise, ao analisar os contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” sob a perspectiva da estética da recepção, somos lembrados da complexidade das interações entre autor, texto e leitor, e da maneira como as obras literárias são moldadas e reinterpretadas através das lentes sociais, culturais e ideológicas em evolução. Ao reconhecer e explorar essas complexidades, podemos obter uma compreensão mais profunda não apenas das obras em si, mas também das sociedades que as produziram e das maneiras pelas quais elas continuam a ressoar e a desafiar as normas estabelecidas.

Essa abordagem revela como as representações de inferioridade feminina em “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” refletem as normas sociais de suas épocas e



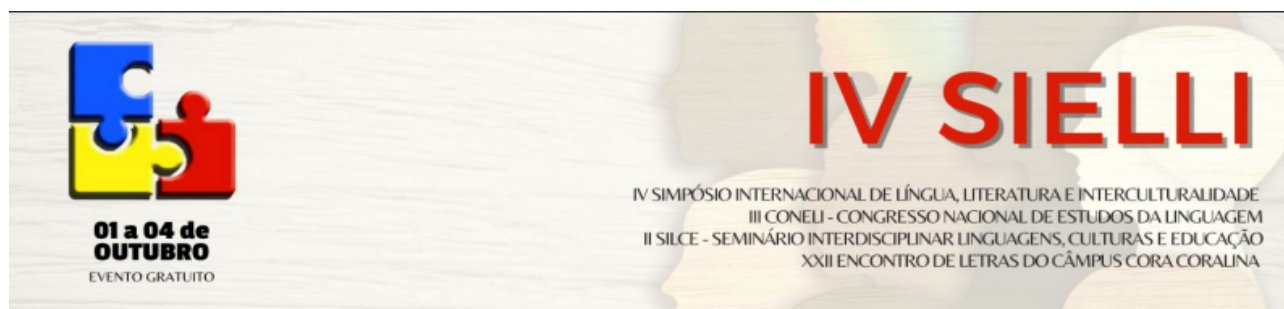
continuam a interagir com os leitores. As personagens femininas, inicialmente vistas como passivas e subordinadas, podem ser reinterpretadas, revelando aspectos de resistência e agência. Essa abordagem crítica, vista em Felski (1995), Showalter (1997) e Gonzalez (2020), destaca a perpetuação dos estereótipos de gênero e a importância de recontextualizar essas narrativas para promover representações mais diversificadas e empoderadoras das mulheres na literatura, contribuindo para a luta por igualdade e justiça social na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos medievais “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” oferecem parâmetros valiosos sobre as percepções de gênero e a posição das mulheres na sociedade medieval. Ao examinar essas narrativas sob a lente das perspectivas de gênero, destacamos como as representações das personagens femininas refletem e perpetuam estereótipos de inferioridade e submissão. Essas análises nos incentivam a refletir sobre as continuidades e descontinuidades nas representações de gênero ao longo do tempo e a considerar como essas narrativas históricas continuam a influenciar nossas percepções contemporâneas.

A análise dos contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” sob a perspectiva das teorias de gênero e da estética da recepção revela não apenas as representações das personagens femininas nessas narrativas, mas também as complexas interações entre autor, texto e leitor. Ao examinar como essas histórias abordam e perpetuam a inferioridade da mulher, somos confrontados com as normas sociais e ideológicas da época medieval, bem como com as maneiras pelas quais essas normas continuam a ressoar e a desafiar as normas estabelecidas.

Os contos medievais oferecem uma visão fascinante das percepções de gênero e das estruturas sociais da época, destacando as atitudes e crenças em relação ao papel das mulheres na sociedade. Por meio de uma análise crítica, pudemos examinar como essas narrativas refletem e perpetuam estereótipos de gênero, revelando os papéis atribuídos às mulheres e sua posição na sociedade medieval. As personagens femininas nos contos são frequentemente retratadas como passivas, dependentes e subordinadas aos personagens masculinos, refletindo as normas patriarcais da época que valorizavam a obediência e a resignação feminina.



No entanto, ao aplicar a teoria da estética da recepção a essas obras, percebemos que a interpretação e a recepção dos contos podem variar significativamente entre os leitores e ao longo do tempo. Enquanto algumas interpretações podem ver as personagens femininas como meras vítimas do patriarcado, outras podem encontrar nuances e subversões dentro das narrativas que desafiam e questionam as normas de gênero dominantes. A teoria do efeito estético de Hans Robert Jauss, a recepção ativa de Wolfgang Iser e o conceito de horizonte de expectativas oferecem ferramentas valiosas para entender como os leitores constroem significado a partir dos textos e como as representações de gênero são percebidas e interpretadas.

Uma leitura contemporânea dos contos pode destacar o papel de resistência e agência das personagens femininas, mesmo dentro das restrições opressivas do patriarcado. Ao reconhecer as escolhas e ações aparentemente passivas de Guinevere e Griselda como formas de resistência silenciosa e subversão, podemos encontrar maneiras de desafiar as normas de gênero dominantes e promover uma maior igualdade de gênero na sociedade.

Portanto, a análise dos contos “The Adventures Of Sir Lancelot” e “The Clerk’s Tale” por meio da estética da recepção destaca a relevância de considerar as interações entre autor, texto e leitor. Esse enfoque nos permite desvendar as camadas subjacentes de significado e as implicações sociais das obras, revelando como as representações de gênero na literatura medieval refletem e perpetuam as normas da época. Ao mesmo tempo, essas análises nos fornecem perspectivas importantes para questionar e desafiar as desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade contemporânea. Assim, o estudo dessas narrativas não apenas enriquece nossa compreensão histórica, mas também nos inspira a promover uma representação literária mais equitativa e inclusiva, que reflita a luta feminista, contribuindo para a construção de um futuro mais justo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. R. de. A receptividade do poema *To Helen*, de Edgar Allan Poe: desafios e perspectivas para o ensino de literaturas de língua inglesa. **SAPIENS - Revista de divulgação Científica**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 7–31, 2024.

BURGESS, A. **English Literature**: a survey for students. Essex: Longman, 2007.



- CHARTIER, R. **Cultural History: Between Practices and Representations**. Cambridge: Polity Press, 1988.
- ECO, U. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
- EVARISTO, C. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006.
- EVARISTO, C. **Ponciá Vicêncio**. Rio de Janeiro: Editora Mazza, 2003.
- EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Revista Afro-Ásia**, n. 22, p. 133-146, 2000.
- FELSKI, R. **The Gender of Modernity**. Harvard University Press, 1995.
- FISH, S. **Is There a Text in This Class?: The Authority of Interpretive Communities**. Harvard University Press, 1982.
- GONZALEZ, L. **Festas populares no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2020.
- HOLLAND, N. **The Dynamics of Literary Response**. Oxford University Press, 1968.
- ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- JAUSS, H. R. **A estética da recepção**. São Paulo: Editora Ática, 1982.
- JAUSS, H. R. *et al.* **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MACHADO, Á. M. **Literatura e estética da recepção**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
- MALORY, T. **Le Morte d'Arthur**. 1485. Edited by Stephen H. A. Shepherd, W. W. Norton & Company, 2004.
- NASCIMENTO, B. **Uma história feita por mãos negras**. Rio de Janeiro: IPEAFRO, 2006.
- RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- SHOWALTER, E. **A Literature of Their Own: British Women Novelists from Brontë to Lessing**. Princeton University Press, 1977.